

revista



Publicação nov - dez 2019

SAÚDE

Bioética e Espiritismo

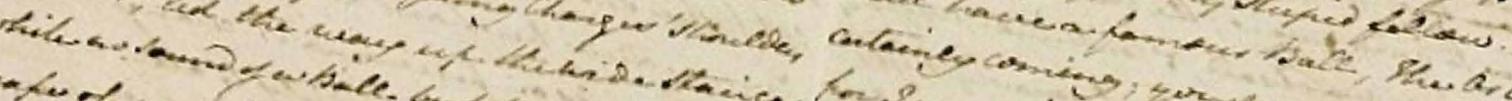
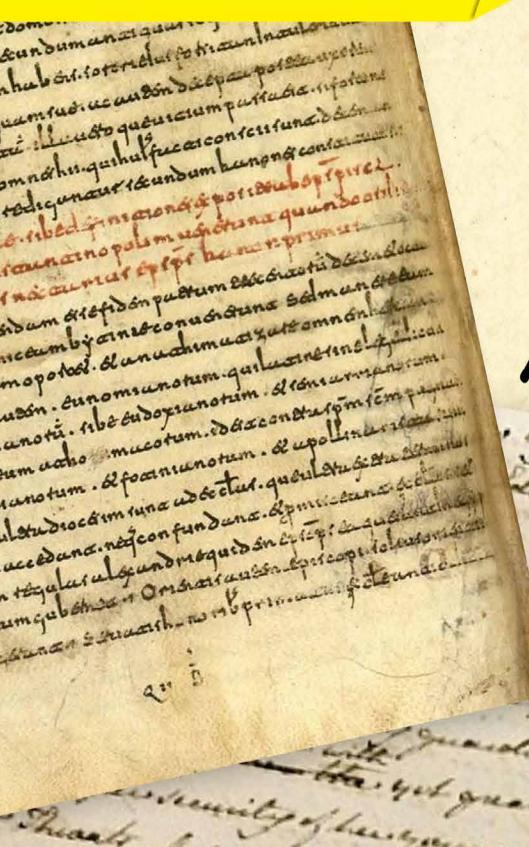
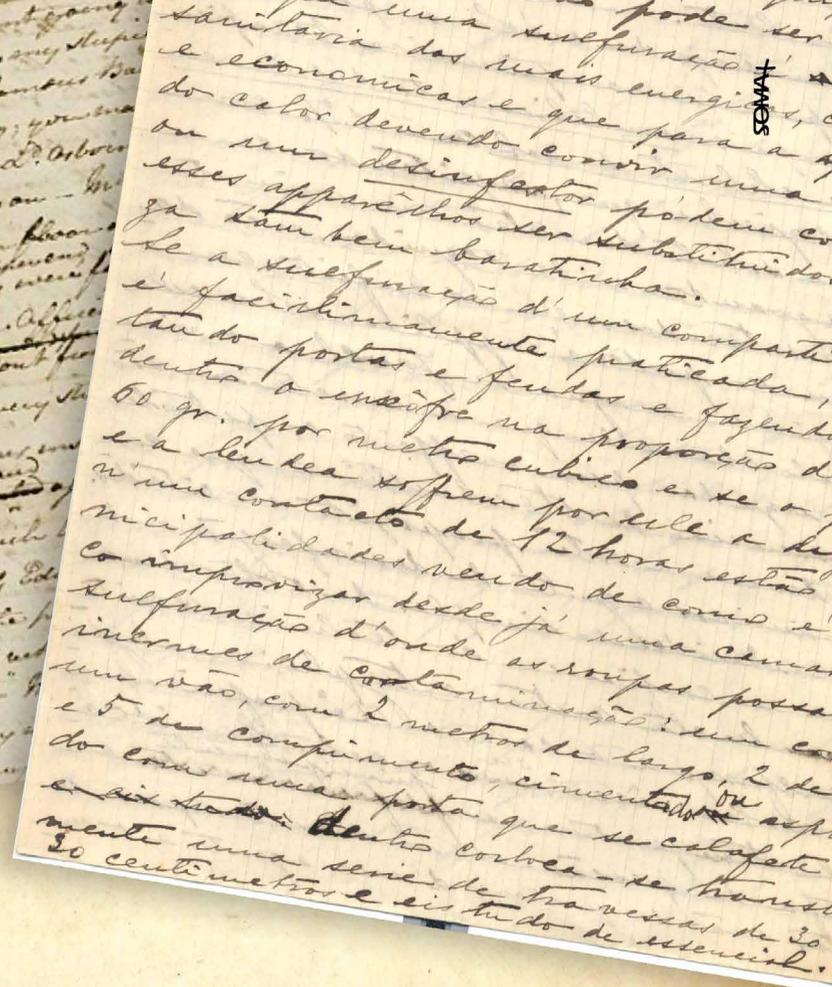
SUGESTÃO DE LEITURA

Apresentação do Evangelho por Emmanuel



A incrível história dos manuscritos inéditos de

Allan Kardec





O QUE VEM POR AÍ!

NOVEMBRO

24 - Encontro Integrado das Áreas Estratégicas

30 - Jornada Espírita do 8º CRE

DEZEMBRO

01 - Jornada Espírita do 8º CRE

08 - Confraternização da Família

Acompanhe-nos nas redes sociais

 Federação Espírita do Estado do ES  feees_oficial



VESTINDO VOCÊ DE
AMOR E FÉ!

DES
DOBRA

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Alessandro Carvalho

Vice-Presidente de Doutrina
Luciana Teles Moura

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Gráfica Aquarius - Tiragem 200 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

www.feees.org.br

Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores.

No início de setembro, a FEEES publicou em seu website o resultado do Projeto Convite ao Futuro – Diagnóstico e Prognóstico do Movimento Espírita Capixaba, um trabalho pioneiro que visa a não só apresentar detalhes do Espiritismo em nosso Estado mas também estabelecer cenários de atuação para aqueles que dirigem as Casas Espíritas.

A repercussão do Projeto extrapolou os limites do Espírito Santo, fato constatado nas diversas manifestações recebidas e na divulgação de seu conteúdo por outros veículos de comunicação nacional.

O blog Grupo de Estudos Espíritas Chico Xavier destacou que “O projeto ‘Convite ao Futuro – Diagnóstico e Prognóstico do Movimento Espírita Capixaba’ é um marcante trabalho realizado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo no ano de 2018 e concluído em 2019, para conhecer mais profundamente seu público: dirigentes, trabalhadores e frequentadores das Casas Espíritas – com o objetivo de construir cenários que vão ao encontro de suas expectativas e demandas”.

Outro destaque ao Projeto foi dado em www.noticiasespíritas.com.br que, da mesma forma, enalteceu e reconheceu o esforço da FEEES para a construção do documento.

Na segunda parte do trabalho publicado pela FEEES, encontramos reflexões de 15 especialistas espíritas acerca de temas da atualidade tratados à luz dos ensinamentos do Espiritismo. Aqui, mais uma oportunidade de resgate do que o Mestre Lionês nos ensinou: os ensinamentos da Doutrina Espírita são imperecíveis.

O que fazer com esse legado? O desafio está posto a todos que coordenam ações no movimento espírita federativo. Muitas das propostas de melhoria de nossas atividades, visando ao homem da nova era estão descritas para ações imediatas em nossas Casas Espíritas.

Nós, diretores da FEEES, não damos o trabalho por encerrado, ao contrário, temos seu conteúdo como ensejo para avançarmos e não nos furtaremos de fazê-lo em benefício de nossa comunidade espírita estadual.

Como reflexo dessa intenção, o ENPRECE 2020 – a ser realizado nos dias 14 e 15/03/2020 - estará centrado na discussão de itens tratados no Projeto Convite ao Futuro, sob o tema central Aspectos Práticos na Gestão da Casa Espírita.

Que estejamos juntos nesta caminhada que é longa e prazerosa!

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
Presidente da FEEES

05 **EDUCAÇÃO**
Por que estudar o livro dos médiuns?

07 **GESTÃO**
Pontos de atenção em pesquisa para espíritas

10 **ATUALIDADES**
Imigração - um drama atual



12 **CAPA**
A incrível história dos manuscritos inéditos de Allan Kardec

15 **UNIFICAÇÃO**
PACTO ÁUREO – um momento feliz, um esforço que continua

16 **SAÚDE**
Bioética e Espiritismo

18 **ACONTECEU**

20 **SUGESTÃO DE LEITURA**
Apresentação do Evangelho por Emmanuel

21 **ENTREVISTA**
Geraldo Campetti Sobrinho por Fabiano Santos



23 **NOTÍCIAS**

24 **MENSAGEM**

POR QUE ESTUDAR O LIVRO DOS MÉDIUNS?

Simoni Privato Goidanich

1) A mediunidade faz parte da vida

Médiuns somos todos, em maior ou menor medida¹. Até as pessoas que não acreditam na existência dos Espíritos podem ser influenciadas por eles². Estudar seriamente a mediunidade é, pois, de fundamental importância.

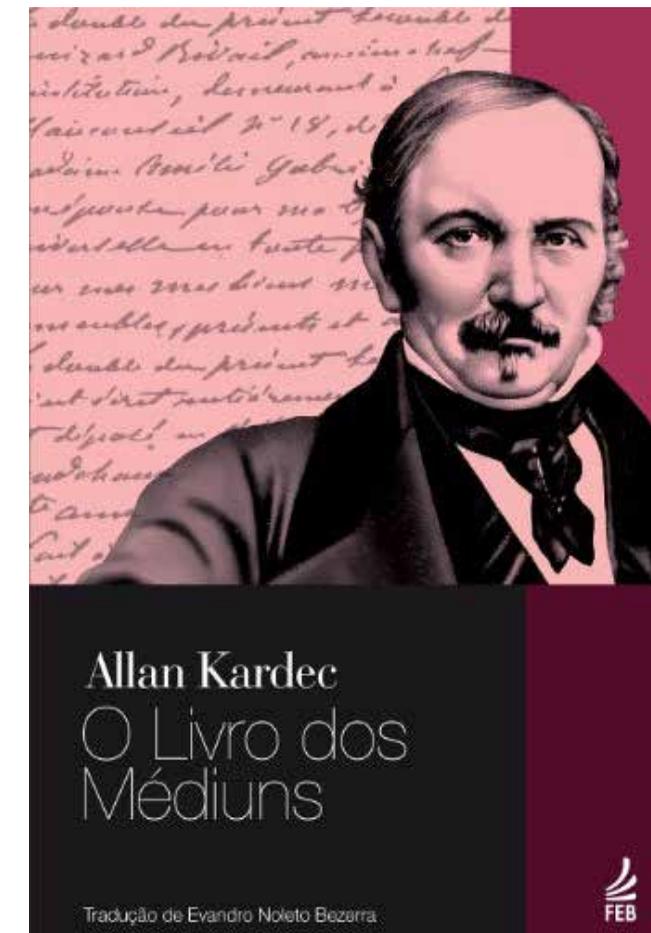
É particularmente evidente a importância do estudo sério da mediunidade por parte dos adeptos do espiritismo, ciência prática que consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos e filosofia que compreende todas as consequências morais que dimanam dessas relações³. Mesmo que o espírita não possua faculdades mediúnicas que hajam produzido, até o momento, efeitos notórios ou, ainda, que ele não participe, nem venha a participar de reuniões mediúnicas, é recomendável que estude a mediunidade, a fim de que esteja preparado para lidar com ela em si mesmo, especialmente se alguma faculdade mediúnica vier a aflorar de maneira ostensiva, e nos demais, inclusive em situações inesperadas, dentro e fora do centro espírita. De fato, a mediunidade não se limita às reuniões mediúnicas, faz parte da vida.

2) O necessário alicerce

As obras fundamentais do espiritismo, indicadas no Catálogo racional das obras que podem servir para fundar uma biblioteca espírita, resultam dos sérios, prolongados e laboriosos estudos realizados por Allan Kardec, que compreenderam milhares de observações⁴. Na composição dessas obras, Allan Kardec contou com elevada assistência espiritual, mas ele mesmo não apresentou qualquer sinal exterior de mediunidade.

Ao invés de prejudicar, a ausência de mediunidade ostensiva em Allan Kardec foi altamente benéfica para a composição das obras fundamentais do espiritismo, conforme ele mesmo explicou: “Com uma mediunidade efetiva, eu somente teria escrito sob uma mesma influência. Teria sido levado a aceitar como verdadeiro apenas o que me tivesse sido comunicado, e isso talvez sem razão; ao passo que, em minha posição, convinha que eu tivesse liberdade absoluta para obter o que é bom onde quer que se encontrasse e de onde viesse. Portanto, tenho podido fazer uma seleção dos diversos ensinamentos, sem prevenção e com total imparcialidade. Tenho visto muito, estudado muito,

observado muito, mas sempre com um olhar impassível, e nada mais ambicioso senão ver a experiência que tenho adquirido colocada a benefício de outros, e estou feliz de poder evitar para eles os escolhos inseparáveis de todo noviciado”. Sendo assim, em lugar de compor suas obras com parcialidade, sob uma mesma influência espiritual, Allan Kardec valeu-se de dois critérios: a lógica e o ensino geral e concordante dos Espíritos.



Tendo em vista a elevada assistência espiritual, bem como a utilização dos critérios seguros da lógica e da generalidade e concordância no ensino dos Espíritos no processo de elaboração, as obras fundamentais do espiritismo, publicadas por Allan Kardec, constituem o necessário alicerce para a sólida formação doutrinária, inclusive no campo da mediunidade.

3) A diretriz segura

Entre as obras fundamentais do espiritismo, destaca-se, em matéria de mediunidade, O livro dos médiuns ou guia dos médiuns e dos evocadores. Desti-

na-se não apenas aos médiuns ostensivos, mas a todos que lidam com os fenômenos mediúnicos.

Já na Introdução desse livro, Allan Kardec esclarece que a prática mediúnica está rodeada de muitas dificuldades e que nem sempre está livre de inconvenientes, o que somente um estudo sério e completo pode prevenir. Por conseguinte, o Mestre de Lyon ressalta que não é suficiente um manual prático sucinto para o estudo e a prática da mediunidade.

“Tendo em vista a elevada assistência espiritual, bem como a utilização dos critérios seguros da lógica e da generalidade e concordância no ensino dos Espíritos no processo de elaboração, as obras fundamentais do espiritismo, publicadas por Allan Kardec, constituem o necessário alicerce para a sólida formação doutrinária, inclusive no campo da mediunidade.”

O livro dos médiuns, que contém ensinamentos indispensáveis para evitar os escolhos na prática mediúnica, é a diretriz segura no campo da mediunidade. Tão grande é sua excelência que substituiu outra obra de Allan Kardec - a Instrução prática sobre as manifestações espíritas, um livro sério, mas que não trata, de maneira completa, das dificuldades na prática mediúnica⁶.

4) Não basta receber a comunicação mediúnica: é indispensável analisá-la

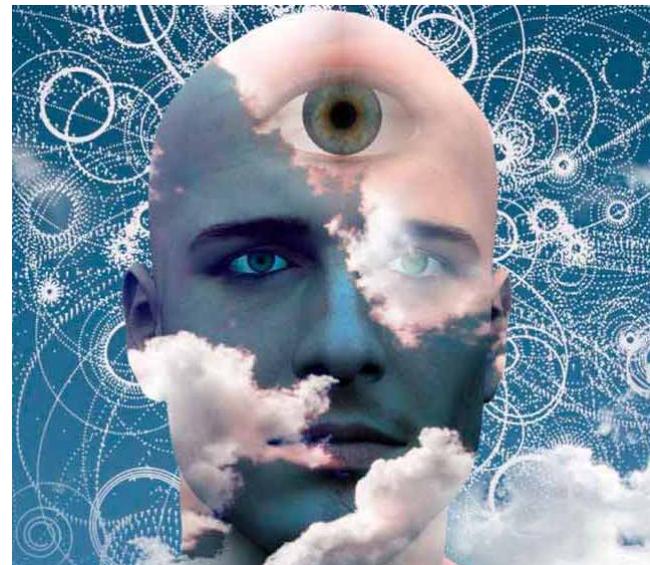
O estudo de O livro dos médiuns esclarece que não é suficiente a facilidade na recepção das comunicações mediúnicas, o que pode ser obtido em pouco tempo, apenas pelo hábito. É necessário adquirir experiência, que resulta do estudo sério das dificuldades que se apresentam na prática mediúnica. A experiência confere ao médium o tato necessário para apreciar a natureza dos Espíritos que se manifestam, avaliar as qualidades boas ou más deles mediante os indícios mais sutis e descobrir o engano dos Espíritos mistificadores que se cobrem com as aparências da verdade. Sem a experiência, todas as demais qualidades do médium perdem sua verdadeira utilidade⁷.

Não basta receber a comunicação mediúnica, é necessário analisá-la. As obras de Allan Kardec, especialmente O livro dos médiuns, contém o conhecimento imprescindível para analisar as comunicações mediúnicas segundo os critérios espíritas. De fato, entre outros temas de máxima importância, O livro dos médiuns trata, com maestria, da identidade dos Espíritos que se comunicam, das mistificações, das obsessões, da influência do médium e do meio, do charlatanismo e das contradições.

A análise das comunicações mediúnicas é necessária também no tocante à divulgação do espiritismo. Nem tudo o que comunicam os Espíritos deveria ser publicado. Existem, entre os Espíritos, diversos graus de saber e de ignorância, de moralidade e de imoralidade. Há comunicações mediúnicas que produzem impressões equivocadas sobre o espiritismo, inclusive existem aquelas que podem induzir a erro as pessoas que não têm o necessário conhecimento doutrinário⁸.

5) Mediunidade e progresso da humanidade

Quanto mais nos dedicamos a assimilar os ensinamentos contidos em O livro dos médiuns, melhor compreendemos a fundamental importância do estudo sério da mediunidade, bem como o papel e a responsabilidade que todos temos, sejamos ou não médiuns ostensivos, como promotores do progresso espiritual não apenas nosso, mas também dos que estão no meio em que vivemos. De fato, a mediunidade não é uma faculdade que deva servir para o aperfeiçoamento de apenas uma ou duas pessoas, seu objetivo é maior, abrange toda a humanidade⁹.



1 - KARDEC, Allan. Le livre des médiums, n. 159.

2 - KARDEC, Allan. Le livre des Esprits, questão 459.

3 - KARDEC, Allan. Qu'est-ce que le spiritisme? Preamble.

4 - KARDEC, Allan. Le livre des médiums, n. 34.

5 - KARDEC, Allan. Revue Spirite - Journal d'Études Psychologiques, nov. de 1861, Réunion générale des Spiritistes bordelais - Discours de M. Allan Kardec.

6 - KARDEC, Allan. Le livre des médiums, Introduction.

7 - KARDEC, Allan. Le livre des médiums, n. 192.

8 - KARDEC, Allan. Revue Spirite - Journal d'Études Psychologiques, nov. de 1859, Doit-on publier tout ce que disent les Esprits?

9 - KARDEC, Allan. Le livre des médiums, n. 226-5.

PONTOS DE ATENÇÃO EM PESQUISA PARA ESPÍRITAS

Ivan Franzolin

Os resultados da pesquisa devem servir como indícios para análise e decisão quanto aos ajustes e correções necessários, para evitar situações mais agravantes e de solução mais difícil.

Foi a quinta edição anual da pesquisa de amplitude nacional voltada para espíritas brasileiros, com o objetivo de oferecer os resultados para estudo e instrumento de gestão das instituições espíritas, publicada em 06/04/2019 e encerrada em 30/06/2019.

Neste ano, a pesquisa foi elaborada com 51 perguntas, divididas em cinco sessões: Seção 1 - Dados de qualificação, Seção 2 - Perguntas sobre você, Seção 3 - Sua maneira de entender o espiritismo, Seção 4 - Perguntas sobre o Centro Espírita, Seção 5 - Perguntas para trabalhador de Centro Espírita.

As questões foram organizadas de modo a identificar as respostas de espíritas que não frequentam Centro, de frequentadores mais ou menos assíduos, de trabalhadores voluntários e dirigentes.

Foram utilizadas as redes sociais da internet como veículo de distribuição do formulário eletrônico do Google e acesso ao público espírita.

Em todos os anos anteriores da Pesquisa Anual para Espíritas (2015-2019), alguns de seus indicadores se mantêm com a mesma tendência e são coerentes com o Censo 2010. Eles apresentam dados que merecem a atenção de todos:

- Maior participação do sexo feminino, mas ainda menor nos cargos de direção;
- Baixa participação de jovens;
- Idade média crescente dos espíritas 37 anos no Censo 2010 (maior entre todas as religiões) e 50 anos nessa pesquisa em 2019;
- Os espíritas estão envelhecendo e parece não estar havendo renovação de jovens, mas de pessoas de meia idade;
- Elevada escolaridade dos espíritas, a maior entre as religiões e conseqüente baixa penetração nos níveis de

menor escolaridade;

- Baixa participação das classes D e E.
- Estados do Norte (0,5%) e Nordeste (0,8%) com menos espíritas (Censo 2010) e baixa participação nas pesquisas.

Espíritas por Estado conforme os Censos

Apenas os Estados com índice acima de 1% de espíritas.

Estados	1991	2000	Cresc.	2010	Cresc.
Brasil	1,12 %	1,38 %	23,21%	2,00%	44,9%
Rio de Janeiro	1,99 %	2,76 %	38,70%	4,05%	46,7%
Distrito Federal	2,81 %	2,80 %	-0,4%	3,50%	24,8%
São Paulo	1,78 %	2,05 %	15,20%	3,29%	60,3%
Rio Grande do Sul	1,48 %	2,14 %	44,60%	3,21%	50,2%
Goiás	2,53 %	2,81 %	11,10%	2,46%	-12,4%
Minas Gerais	1,38 %	1,35 %	-2,2%	2,14%	58,4%
Mato Grosso do Sul	1,36 %	1,20 %	-11,8%	1,90%	58,6%
Santa Catarina	0,53 %	0,85 %	60,40%	1,58%	86,3%
Pernambuco	0,88 %	1,16 %	31,80%	1,41%	21,3%
Mato Grosso	0,77 %	1,33 %	72,70%	1,25%	-5,8%
Bahia	0,54 %	0,74 %	37,0%	1,13%	52,1%
Espírito Santo	0,65 %	0,56 %	-13,8%	1,04%	85,9%
Paraná	0,55 %	0,66 %	20,00%	1,04%	57,8%

Seguem alguns dos resultados para reflexão de todos os espíritas, principalmente pelos que são voluntários e aqueles que exercem cargo de direção.

Sexo

Assim como nas quatro edições anteriores, o sexo feminino sempre se apresenta com maior participação nas pesquisas (66,1%), embora continue abaixo do masculino nos cargos de direção (14,2% contra 25,1% masculino). No Espírito Santo, as mulheres, na direção, ocupam 13,6%. Neste ano, surgiram duas respostas como Transgênero. No Estado do Espírito Santo, o sexo feminino representa 71,4%.

Sexo por Estados

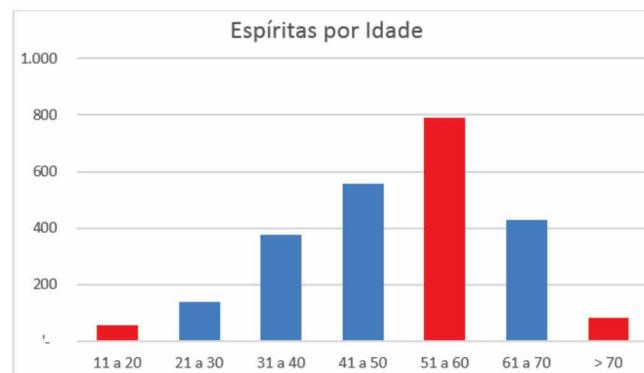
Estado	Feminino	Masculino	Transgênero	Total	Part.
São Paulo	554	280	1	835	66,3%
Rio de Janeiro	202	83		285	70,9%
Espírito Santo	157	63		220	71,4%
Minas Gerais	135	70		205	65,9%
Rio Grande do Sul	113	42		155	72,9%
Goiás	62	32		94	66,0%
Ceará	43	42	1	86	50,0%
Paraná	43	40		83	51,8%
Distrito Federal	56	24		80	70,0%
Santa Catarina	44	23		67	65,7%
Bahia	42	24		66	63,6%
Paraíba	28	24		52	53,8%
(Outros Estados)	124	47		198	62,6%
Total	1.603	821	2	2.426	66,1%

Idade dos respondentes da pesquisa

Até 30 anos de idade, apenas 8% participaram da pesquisa. No Estado do Espírito Santo foram 1,4% e acima de 50 anos foram 64,5%. Uma baixa adesão que se mantém desde a primeira edição em 2015.

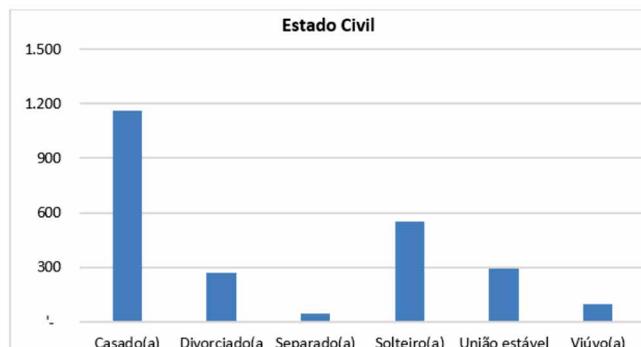
Entre 31 e 60 anos temos 70,9% e 21,2% acima de 61 anos. No Espírito Santo temos 68,6% e 30%.

Curiosidade: foram registradas respostas de um espírita com 13 anos, três com 15, nove com 16 e onze com 17 anos. Por outro lado, há participação de treze espíritas na faixa dos oitenta anos e um com noventa e três anos.



Estado Civil

Os Casados e União Estável somam 60,1%. Separados, Divorciados e Viúvos totalizam 17,1%. Os solteiros são menos em razão da baixa adesão de pessoas abaixo de 30 anos.



Escolaridade

Conforme já apontado nos Censos do IBGE, o espírita é a religião com maior escolaridade. 77,7% fizeram Curso Superior ou acima. A má notícia é que não conseguimos atingir o público menos escolarizado.



Sua ocupação

Servidores Públicos representam a maior ocupação (23,7%). Aposentados a segunda maior (21,8%), coerente com as idades mais maduras registradas. Desempregados (4,5%) em menor proporção que a taxa brasileira atual (12%).



Estado onde reside

Em todas as edições quase todos os Estados do Norte e alguns do Nordeste tiveram pouca participação na pesquisa: Acre, Alagoas, Amapá, Maranhão, Rondônia, Roraima e Tocantins.

10 Estados mais representados	Qtd.	Part.
São Paulo	835	34,4%
Rio de Janeiro	285	11,7%
Espírito Santo	220	9,1%
Minas Gerais	205	8,5%
Rio Grande do Sul	155	6,4%
Goiás	94	3,9%
Ceará	86	3,5%
Paraná	83	3,4%
Distrito Federal	80	3,3%
Santa Catarina	67	2,8%

Cidade onde reside

Foram obtidas respostas de 560 cidades brasileiras.

Livros lidos nos últimos seis meses

Com cinco livros ou mais lidos, temos 12,7% na categoria "NÃO espírita" e quase o dobro (24,7%) quando se trata de livros da doutrina. Este índice no Espírito Santo foi de 19,5%. Nenhum livro lido foram 29,9% "NÃO Espírita" e 10,6% "Espírita".

Acredita que existam extraterrestres – seres inteligentes vivendo em outros planetas?

Quase a totalidade responderam acreditar (91,8%)

Você acha o conhecimento espírita complexo para ser aprendido sozinho, por meio dos livros?

Quase metade (49,2%) entende que sim. No Espírito Santo este índice foi de 55%.

Acha que o espiritismo tem todas as explicações sobre o espírito, reencarnação e as Leis Naturais?

Majoria optou pela resposta positiva (81,5%). No Espírito Santo foram 82,7%.

Qual é sua tendência ou seu posicionamento político?

Tema sensível que teve objeções de vários respondentes. O maior índice (27,6%) corresponde às respostas: "Não me interessa" e "Não sei". A esquerda lidera com 21,8%, talvez influenciada pelas respostas dos servidores públicos (29,3%). No Espírito Santo a esquerda e centro-esquerda somam 32,7%. O sexo feminino representa 71,6% dos votos para a esquerda no Brasil.

Qual é sua tendência ou seu posicionamento político?	Qtd.	Part.
Centro	253	10,4%
Centro-direita	228	9,4%
Direita	439	18,1%
Centro-esquerda	307	12,7%
Esquerda	529	21,8%
Não me interessa	462	19,0%
Não sei	208	8,6%
Total	2.426	100,0%

O Espírito desencarnado mantém todos os órgãos do corpo físico?

Juntando as respostas "Não" com "Apenas temporariamente" temos 58,6%. No Espírito Santo 56,8%.

Você já ouviu falar que foram encontradas mais de 700 cartas de Kardec?

A maioria do público que respondeu a pesquisa (71,6%) informa que desconhecia esse assunto, embora tenha sido amplamente veiculado pelo Facebook, portais espíritas e Youtube. No Espírito Santo foram 77,3%.

Considerando que 62,9% dos respondentes são trabalhadores, incluindo dirigentes, coordenadores, diretores, vice-presidentes e presidentes, parece estranho esse alienamento aos acontecimentos do Movimento Espírita Brasileiro (MEB).

Você já ouviu falar nas denúncias de Berthe Frope sobre irregularidades na condução do Espiritismo na França após Kardec?

Grande desconhecimento (80%) que pode denunciar o distanciamento ou desinteresse pelos acontecimentos. No Espírito Santo foram 86,8%.

Acredita que o livro A Gênese tenha sido adulterado logo após a morte de Kardec?

Apenas (17%), responderam "Sim, aceitando os indícios revelados por Simoni Privato Goidanich. No Espírito Santo foram 7,7%. O livro Autonomia – a história jamais contada do Espiritismo revela provas finais.

O Centro Espírita que participa possui sede própria?

A grande maioria (85,1%) dos Centros Espíritas possui sede própria, o que representa mais segurança na continuidade das atividades. No Espírito Santo: 76,8%.

Veja muitas outras respostas obtidas pela pesquisa no site: <http://franzolim.blogspot.com.br/>

Atualidades

IMIGRAÇÃO UM DRAMA ATUAL

Dalva Silva Souza

A história do Brasil registra a contribuição de muitos povos, começando com a presença dos portugueses que aportaram aqui a partir de 1500. Depois, pelo tráfico negreiro, cerca de 5 milhões de africanos foram trazidos na condição de escravos. No século XIX, outros povos vieram, principalmente italianos. No século XX, foi marcante o fluxo de imigrantes provenientes da Ásia, particularmente os japoneses. Nossa cultura traz uma interessante mistura da influência dessas culturas. Foram muitas pessoas que, abandonando suas terras, vieram em busca de oportunidades.

Esse movimento de seres de um país para o outro não pode ser visto como um problema, pois seus resultados são enriquecedores para todos, mas assistimos, atualmente, uma migração diferente, ocasionada pelo drama de muitos que fogem da violência, da guerra e da perseguição política em seus países. Precisamos distinguir aqui imigrantes de refugiados. Os imigrantes são os que deixam seu lugar de origem por escolha própria em busca de melhores condições de vida; refugiados são os que deixam seu país por causa de guerra ou perseguição.

O Índice Mundial da Paz (GPI – Global Peace Index) de 2015, divulgado em Londres, pelo Instituto para Economia e Paz (IEP – Institute for Economics and Peace) sinaliza que a escalada das guerras civis e a crise de refugiados estiveram entre os fatores do aumento da violência global.

Levantamentos mais recentes trazem outros dados importantes. O fundador e presidente-executivo do IEP, Steve Killelea, disse: "Apesar de a paz haver melhorado no GPI de 2019, uma análise mais profunda revela uma mistura de tendências positivas e negativas. Embora os conflitos que dominaram a década passada, tais como os do Iraque e da Síria, comecem a declinar, novos conflitos emergiram no Iêmen, Nicarágua e Turquia, colocando-os entre os dez países no final do índice, que tiveram declínios maiores do que a média global, aumentando a inequação global em termos de paz".¹ A Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) alerta que, atualmente, "uma pessoa em cada três segundos vira um refugiado, tempo menor que o necessário para ler esta frase."²

Não só os conflitos, mas também cataclismas naturais geram o drama de seres que buscam outros espaços no mundo, para viverem em condições mais dignas. O Brasil recebeu imigrantes de países em guerra no Oriente Médio e, também, acolheu haitianos, após o terremoto que destruiu seu país em 2010. Agora, o volume aumentou significativamente, após a Venezuela entrar em uma crise econômica e social de grandes proporções. Como lidar

com essa questão?

Recentemente, a imprensa noticiou que, em Pacaraima (município brasileiro localizado no norte do estado de Roraima, na fronteira com a Venezuela), grupos de brasileiros atiraram pedras e queimaram acampamentos de imigrantes venezuelanos. Como entender esse comportamento? Parece-nos às vezes que, ao invés de avançar, o homem recua a um estágio anterior de embrutecimento. Essa sensação não é gratuita, Allan Kardec, em seu tempo, também esteve instigado por observações desse tipo e indagou aos espíritos da seguinte maneira: "A perversidade do homem é imensa. Pelo menos do ponto de vista moral, não parece que ele recua, em vez de avançar?"³

A resposta dos Espíritos Superiores nos traz um grande alento: "Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que ele avança, pois melhor compreende o que é o mal, e dia a dia vai corrigindo os abusos. É preciso que o mal chegue ao excesso, para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas."

Nestes tempos de transição, parece-nos que o mal chegou ao excesso realmente. Em 2015, a imagem chocante do menino sírio encontrado morto em uma praia da Turquia, após naufrágio de duas embarcações com pessoas fugindo de suas terras por causa da violência, revelou a crueldade da crise migratória.

Estudando a lei do progresso, no diálogo que O Livro dos Espíritos tão bem nos apresenta, aprendemos que a caridade não leva em conta as latitudes, nem distingue os homens pela cor da pele⁴, então compreendemos que nos cabe vencer o orgulho e o egoísmo, que ainda engendram os limites das fronteiras, distanciam as pessoas e geram a ganância que engendra as guerras e outros atos de violência, como o que foi perpetrado em Pacaraima. Aprendemos também que a nossa civilização está incompleta e só teremos o direito de nos considerarmos civilizados, quando aprendermos a viver como irmãos. Dizem os Espíritos: "Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que só percorreram a primeira fase da civilização."⁵

No Sermão do Monte, Jesus nos alerta para o fato de que é preciso buscar o Reino de Deus e sua justiça, pois, se fizermos isso, tudo o mais nos será dado por acréscimo. Mas emerge a indagação: - O que é esse Reino e onde buscá-lo?

Irmão X, no capítulo 3 do livro Boa Nova, conta que Jesus, em Jerusalém, estabelece um diálogo com o sacerdote Hanan, revelando que esse Reino é obra de Deus no coração dos homens. Então, precisamos compreender que a expressão Reino de Deus é metafórica, não se refere a um lugar ou a um sistema de governo, mas ao desenvolvimento do sentimento de fraternidade em nós.

Estamos vivendo um momento favorável ao trabalho de fazer aflorar as virtudes que ainda estão em estado potencial dentro de nós. Temos conosco O Consolador prometido por Jesus. Podemos instaurar o Reino de Deus em nosso coração, considerando que o tempo é recurso que pode ser renovado, todavia se esgota nas etapas evo-

lutivas que são oferecidas aos seres para se aprimorarem.

O tempo de transição pelo qual passamos envolve também avaliação e seleção dos que terão condições de permanecer no mundo renovado e daqueles que precisarão se retirar para outras escolas planetárias. Não podemos, pois, assistir aos episódios tristes que envolvem tantos irmãos refugiados de braços cruzados.

Uma pessoa sozinha pouco poderá fazer, mas temos as organizações espíritas. Podemos criar grupos de apoio vibracional em favor dos refugiados e das instituições que os apoiam; podemos mobilizar voluntários e realizar campanhas. Há muitas organizações que já trabalham para acolher e integrar essas pessoas tão sofridas, como, por exemplo:

ACNUR – Agência da ONU para refugiados – fornece abrigo, água potável, saneamento e assistência médica.

MÉDICOS SEM FRONTEIRA – oferece assistência psicológica e tratamento nutricional.

CÁRITAS – organismo da CNBB – presta serviços de acolhida e integração a refugiados no Rio e em São Paulo.

UNICEF – agência da ONU para a infância - faz campanhas para imunização contra doenças, providencia kits de material escolar, cobertores e micronutrientes para ajudar crianças sírias a sobreviverem no inverno.

FRATERNIDADE SEM FRONTEIRAS – ajuda crianças órfãs na África e refugiados venezuelanos no Brasil, além de manter outros projetos e campanhas em prol de pessoas em situação de vulnerabilidade.

CONARE – Comitê Nacional para Refugiados. No Espírito Santo, há uma unidade dessa organização chamada NUARES (Núcleo de Apoio aos Refugiados no ES) que oferece apoio social e jurídico.

Outras instituições podem ser encontradas na internet. Lembremos Jesus: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros." Estudemos, pois, a fraternidade onde estivermos, assegurando a nossa condição de cristãos e filhos de Deus.



1 - Disponível em www.economicsandpeace.org. Acesso em 11/09/2019.

2 - Disponível em www.sagresonline.com.br. Acesso em 11/09/2019.

3 - KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Evandro Noleto. 1ª ed.2006, questão 784.

4 - Id. Ibid. - questão 789.

5 - Id. Ibid. - questão 793.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DOS MANUSCRITOS INÉDITOS DE ALLAN KARDEC

Paulo Henrique de Figueiredo

Parecia mesmo uma lenda contada nas rodas de conversa dos espíritas mais antigos: Canuto Abreu, após a sua morte em 1980, haveria deixado documentos manuscritos inéditos de Allan Kardec! Diziam que Chico Xavier teria visto o material. Marlene Nobre afirmava ter examinado algumas dessas cartas e contava alguns trechos interessantes aos mais próximos. Herculano Pires chegou a ressaltar a importância histórica da relíquia e do esforço de recuperação de Canuto em algumas palestras, como a que fez no Centro Espírita Allan Kardec, em Santos, nos anos oitenta, mas ninguém sabia realmente nem o paradeiro nem do que se compunha esse acervo.

Em mais recentes pesquisas, chegou a nós a notícia dada por Berthe Froppo, amiga pessoal do casal Rivail, médium precisa, confiante, depois dama de companhia de Amélie quando ficou viúva. Pois Froppo, no calor dos ataques sofridos pelos pioneiros fieis de Kardec, desfechados por Leymarie e Guerim, que desviaram a Revue Spirite de seus propósitos iniciais, denunciou atos infames, como a queima dos arquivos de correspondências, mensagens e anotações da Doutrina Espírita, que estavam preservados em meio ao espólio de Amélie. Um crime irreparável! Indivíduos foram encarregados por Leymarie de angariar o que haveria de valor entre os pertences; os armários e estantes foram esvaziados, os papéis acumulados no pátio, e o fogo terrível transformou em cinzas milhares de cartas pedindo auxílio e recebendo como resposta as consoladoras palavras do Espiritismo.

As notícias da queima dos documentos eram pistas terríveis para quem desejava recuperar o legado de Allan Kardec. Por sinal, esse foi exatamente o título escolhido por Simoni Privato para seu livro histórico e definitivo quando a pergunta é: Qual é o texto definitivo de A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo? Como resposta inquestionável, temos que é a primeira edição de 1868! Tecnicamente, podemos dizer que é a quarta impressão requerida em fevereiro de 1869. Isso porque o livro A Gênese foi um grande sucesso, primeira edição em janeiro, segunda em fevereiro, terceira em março. A quarta demorou alguns meses e só seria distribuída após a morte de Kardec, em março de 1869. O importante é saber que todas são absolutamente idênticas, afinal foram impressas a partir da mesma matriz. Os originais podem ser encontrados facilmente na internet, pois foram digitalizados

em diversas bibliotecas pelo mundo. Todavia, uma quinta edição, ampliada e revista, foi publicada apenas em 1872! Pelas leis francesas, trata-se de uma adulteração, pois foi feita após a morte do autor. Nunca Leymarie admitiu essa infâmia. Porém, para se defender da acusação, afirmava com todas as letras que Kardec havia publicado pessoalmente as alterações ao requerer da gráfica as edições quarta, quinta e sexta. Leymarie explicou ter sido o autor apenas da sétima edição, e não voltou mais ao assunto, virando as costas para Gabriel Delanne, León Denis, Berthe Froppo, Rosen e tantos outros pioneiros que reclamaram



firmemente contra tal agressão à Doutrina Espírita. O trabalho de Simoni Privato é de uma precisão formidável, ao apresentar os documentos da requisição de impressão e depósito legal da quinta edição falsa, datada de 1872, depois da morte de Rivail, publicada sob a responsabilidade de Leymarie, não deixando margem alguma para argumentos em contrário. Essa edição adulterada tem quase quinhentas alterações que desfiguram o texto original do autor.

Diante de tão fortes conclusões, entidades espíritas que publicam as obras de Kardec pelo mundo aboliram

a edição adulterada e voltaram ao texto original da primeira edição. Isso ocorreu primeiramente na Argentina, pelo esforço do presidente da Federação Espiritista Argentina, Martinez, depois a União Espírita Francesa e Francófona, com o apoio de Charles Kempf. Esforço seguido por diversos países.

No Brasil, a iniciativa de publicação em português da obra de Privato, que primeiro saiu em espanhol, O Legado de Allan Kardec, coube à USE (União das Sociedades Espíritas). Antes mesmo que isso ocorresse, já divulgávamos suas principais descobertas no programa Livre Pen-

teração de A Gênese? Essa pergunta pairava no ar. Um dos diretores, senhor Onofre, comentou prontamente que, por décadas, havia trabalhado e convivido com a família de Canuto Abreu e tinha contato com Lian de Abreu, neto do pesquisador e guardião do precioso acervo, cuja guarda e divulgação nos foi confiada.

“Diziam que Chico Xavier teria visto o material. Marlene Nobre afirmava ter examinado algumas dessas cartas e contava alguns trechos interessantes aos mais próximos”.

Esse foi o caminho que nos levou à tarefa de higienizar, digitalizar, preservar os originais, catalogar e, por fim, tornar públicos todos os mais de mil documentos inéditos de Allan Kardec no CDOR (Centro de Documentação e Obras Raras da FEAL). Essa história está narrada em detalhes no livro Autonomia – a história jamais contada do Espiritismo, que esgotou a primeira edição de cinco mil exemplares em apenas um mês e já está na segunda, ainda tinha acontecimentos surpreendentes que a sucederam.

Uma notícia ecoou nas redes sociais. A livraria de Leymarie estava por fechar as suas portas. A moça que gravou o vídeo que viralizou, todavia, cometeu alguns enganos em seu emocionante apelo, por simples desconhecimento dos fatos históricos. Essa livraria nunca havia sido de Kardec, como ela pensara, mas sim daquele que desviou a sociedade e sua revista de sua missão inicial. O atual proprietário, que a recebeu como herança, encontrou espalhado pelo estabelecimento, guardado em gavetas esquecidas, amarrado de couro centenário, outro lote composto de centenas de documentos e cartas inéditas, provindos da mesma fonte em Paris que, em 1950, Canuto Abreu recebeu do Paul Leymarie para guardar em segurança no Brasil. Tudo vinha do armário pessoal de Allan Kardec que sobreviveu ao incêndio dos arquivos, em que ele foi organizando um completo dossiê, separado por tema, com a finalidade de guardar o que havia de principal entre seus escritos, para compor a verdadeira história do Espiritismo. O armário foi saqueado pelos nazistas na tomada de Paris durante a segunda guerra, mas a quase totalidade de seu conteúdo foi providencialmente preservada. Os espíritos superiores haviam avisado: a importância do Espiritismo é tal que ele vai ser atacado, minado por dentro, invadido por lobos interessados em enganar as ovelhas trabalhadoras da Doutrina Espírita. Cada passo desse plano terrível fora previamente denunciado ao professor Rivail. Uma revolução de tão grande importância certamente seria combatida fortemente, quanto maior o ataque mais evidente o seu valor.

O proprietário viu naquele tesouro a oportunidade de ganhar muito dinheiro. Passou a divulgar fotos dos documentos, colocou alto preço em cada um deles. Esse importante acervo, complementar daquele preservado por Canuto Abreu, corria agora o risco de se perder, disperso, ficando os espíritas sem notícia de seu paradeiro, tornando-se troféus emoldurados nas paredes de seus compradores escondidos pelo anonimato. Mas não foi essa a decisão do destino que, interessadamente, parece ter sido traçado quanto ao acervo pessoal de Allan Kardec, patrimônio da humanidade.

O pesquisador espírita francês, engenheiro por profissão, Charles Kempf, visitando a livraria e examinando as pastas com os centenários documentos, conseguiu a permissão para digitalizar o material. Foi um trabalho difícil e exaustivo. Um escâner e uma noite inteira de trabalho. Não dava tempo nem de examinar o que lhe vinha às mãos. Kardec reuniu subsídios para uma recuperação histórica única. Todas as suas horas de trabalho minucioso estavam representados pelo grandioso esforço de pesquisa. As notícias concernentes ao Espiritismo foram por ele recortadas em jornais e revistas, colados e descritos em páginas de papel catalogadas. Também havia rascunhos de suas publicações, revisados à margem, parágrafos revistos. Ele revisitava os assuntos, até chegar a um resultado claro e didático.

Quando às cartas recebidas, Kardec relatou que chegavam a mais de dez mil correspondências por ano. Um número extraordinário! Vinham de todo o mundo. Eram pesquisadores interessados; divulgadores organizando centros e jornais, pedindo a ele instruções; jornalistas e escritores; mas, principalmente, pessoas interessadas em receber explicações quanto às dificuldades pessoais que estavam enfrentando. Nesse último caso, o professor Rivail não media esforços em oferecer as consolações da Doutrina Espírita. Mas não fazia isso por meio de discursos pré-estabelecidos. Ele lia atentamente o relato e oferecia ao indivíduo uma resposta apropriada ao seu caso em especial. Na obra *Autonomia* – a história jamais contada do Espiritismo, oferecemos diversos exemplos. A um senhor que demonstrava desespero, achando-se um terrível pecador sem remédio, o professor explicou que nada era tão condenável que não pudesse ser remediado pela força da vontade, arrependimento e pela retomada do caminho do bem. Para uma senhora que se achava com um pé no céu por não fazer nada de errado, Kardec explicou que deixar de fazer o bem é um mal, pois todo instante que vivemos é uma oportunidade de ser útil, neste mundo em construção de sua futura felicidade e segurança. Certo dia, voltando de viagem, Rivail encontrou, em seu escritório, uma pilha de cartas para responder durante o final de semana.

A diversos deles, avisou que precisaria atrasar a resposta, pedindo a compreensão de todos. Mas, diante de um indivíduo deprimido por suas dificuldades pessoais, o professor dedicou mais de uma dezena de páginas, explicando, por fim, que aquele era apenas um esboço do que

poderia lhe dizer e que, ao visitar sua cidade, iria retomar o diálogo, para que a Doutrina Espírita pudesse ajudá-lo plenamente.

Além das cartas consoladoras, visitava hospitais, prisões, levava para casa e ajudava a organizar a vida de pessoas que, por dificuldades, acabavam em situação de rua. Determinado e incansável, Allan Kardec tinha plena convicção de que o Espiritismo veio para atender às necessidades íntimas de esperança, cumprindo o papel do Cristianismo redivivo, do Consolador prometido, preparando o terreno para uma humanidade solidária e, por fim, feliz.

“Cada passo desse plano terrível fora previamente denunciado ao professor Rivail. Uma revolução de tão grande importância certamente seria combatida fortemente, quanto maior o ataque mais evidente o seu valor”.

Certa vez, recebeu a visita de um senhor muito interessado em suas pesquisas. Ele esteve no final da tarde no gabinete, logo na entrada da passagem Sainte-Anne. No começo da noite, chegaram os médiuns e pesquisadores, também o público visitante daquela sessão. Após os trabalhos, o senhor ainda ficou conversando com Kardec até uma hora da manhã, quando se despediu entusiasmado pelas agradáveis horas. Numa carta posteriormente enviada a ele pelo professor, este lhe contou que ainda ficou por algum tempo fazendo a ata e organizando as mensagens recebidas. Dormiu por poucas horas e voltou ao trabalho às cinco da manhã. O expediente de Kardec era de dezenove, vinte horas por dia. Um trabalho incansável, absolutamente dedicado, lúcido e único, para trazer à humanidade os ensinamentos dos espíritos superiores.

Voltando aos nossos dias, em Paris, na livraria Leymarie, por fim, um colecionador brasileiro, tomando conhecimento dos fatos, negociou e adquiriu o precioso lote de documentos. Outros lotes espalhados pela França também foram localizados. Podemos afirmar que o legado de Allan Kardec, minuciosamente separado por ele próprio, para dar ao mundo a verdadeira história do Espiritismo, está preservado e virá a público na íntegra. Conheceremos, enfim, os detalhes desse momento extraordinário, quando uma luz da espiritualidade clareou Paris, abrindo caminho para uma revolução moral inédita e definitiva, quando a heteronomia do velho mundo será substituída pela autonomia intelecto-moral do mundo novo, a caridade será associada à justiça, para a regeneração da humanidade. E isso vai ocorrer por uma adesão voluntária, consciente e desinteressada de cada um de nós, que nascemos neste planeta e dele fizemos nossa morada. Essa é a tarefa primordial e pessoal dessa revolução: levar cada ser a mudar a si mesmo, superar os apegos, por uma determinação conquistada da vontade e da razão. A maior contribuição que você poderá dar para a conquista de um mundo feliz será tornando-se senhor de si mesmo. Mãos à obra!

PACTO ÁUREO um momento feliz, um esforço que continua

José Ricardo do Canto Lirio

“Diante do Infinito que o Espiritismo nos faz entrever, a importância pessoal anula-se. Compreenderemos que, sós, nada somos e nada podemos; que precisamos do auxílio uns dos outros e que nenhum é mais do que o outro.”

[Allan Kardec, *Obras Póstumas*. 1ª. Parte. *O egoísmo e o orgulho*]

Certamente, o vigoroso influxo do pensamento-ção do Codificador, registrado no recuado ano de 1870, encontrando ressonância no idealismo dos pioneiros para a consolidação do Espiritismo no Brasil, potencializou e uniu esforços, culminando na elaboração do que ficou conhecido como o Pacto Áureo, acordo firmado por líderes espíritas no século passado, em outubro de 1949, quando da realização do 2º Congresso Espírita Pan-Americano, na cidade do Rio de Janeiro, presentes várias delegações nacionais e estrangeiras.

Bezerra de Menezes, quando presidente da FEB, trabalhara em prol desse ideal e, certamente, como Espírito, ali se apresentava, inspirando a ideia de que se unissem todos em torno da Doutrina codificada por Allan Kardec, sob a égide do Cristo.

No dia 5 daquele mês, realizou-se, então, o encontro em que as instituições mais expressivas daquela época, reunidas na sede da Federação Espírita Brasileira, celebraram o Pacto Áureo da Confraternização Geral dos Espíritas do Brasil. Segundo relatos de quem viveu aquele momento, vivíssima emoção envolveu a todos, e a impressão geral era a de que, do céu, descera a Luz e a Paz, e o mundo espiritual se fez presente pela psicofonia de Pedro de Camargo - Vinícius, manifestando-se com palavras de aprovação, de fé e de grande amor, o saudoso ex-presidente da Federação Espírita Brasileira, Guillon Ribeiro.

A partir desse acordo, as linhas gerais da criação do Conselho Federativo Nacional surgiram, e estabeleceram-se as diretrizes básicas que lhe norteiam os fundamentos e objetivos essenciais. Hoje, todos os Estados brasileiros estão nele representados, reunindo-se anualmente na sede da FEB, em Brasília, num inequívoco vigor do esforço coletivo que moldura o Movimento Espírita Brasileiro.

Neste ano em que se completam 70 anos do Pacto Áureo, celebremos a data pela importância que marca

o Ideal de União que deve estar presente em nossos corações. Voltemos nossos olhos ao passado e reflitamos sobre a contribuição daqueles idealistas que souberam silenciar divergências, para legar-nos as possibilidades de organização da grande rede de solidariedade que se estende hoje sobre todo o Brasil. Mais do que nunca, devemos consolidar o alvitre do sempre reverenciado Bezerra de Menezes, quando ensinou: Unificação, sim. União, também. Imprescindível que nos unifiquemos no ideal espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.



Nestes dias, “[...] O Espiritismo vem sendo sacudido por tormentas internas no movimento, gerando dissensões, filhas diletas da presunção, chegando-se ao ponto de contestar as bases da Codificação, ou apresentando-se falsas técnicas travestidas de científicas, de experiências pessoais, de informações mediúnicas não confirmadas pela universalidade do ensino. [...] Torna-se imprescindível o retorno às fontes evangélicas e às origens do movimento doutrinário totalmente destituídos de autoridades, de especialistas, de detentores de títulos universitários e arrogância intelectual, voltando-se à simplicidade e ao serviço eminentemente cristão.”

O alerta, que colhemos das páginas da obra *Amanhecer de uma nova era*¹, impõe-nos vigilância e reflexão. Por isso mesmo, como justo tributo às lideranças de antanho e ao Codificador, todo espírita deve comprometer-se com a educação da Humanidade, a começar pela própria; participar de ações sociais em que o assistencialismo não seja a tônica, mas a educação; evitar a idolatria mediúcnica, mas honrar a mediunidade com a dignidade de que se reveste, e que seja *“Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas.”*²

1 - Manoel P. de Miranda/Divaldo Pereira Franco. *O Amanhecer de uma nova era*. Leal Editora.

2 - Bezerra de Menezes/Francisco Cândido Xavier. *Mensagem Unificação*. Comunhão Espírita Cristã. 20.04.1963. Uberaba-MG

BIOÉTICA E ESPIRITISMO

José Roberto Pereira Santos

Nas últimas décadas, assistimos a um avanço espetacular das ciências em vários campos da atividade humana, aliado a possibilidades cada vez maiores de exercermos o nosso livre arbítrio por uma autonomia conquistada ao longo da evolução histórica da humanidade. Diante do progresso técnico e científico, várias possibilidades que desafiam as decisões humanas passaram a ser destacadas: experiência em seres humanos, engenharia genética, doação de órgãos e transplantes, reprodução assistida, clonagem, congelamento de embriões, uso de células tronco em pesquisa, dentre outras questões, passaram a ser estudadas e debatidas de uma maneira multidisciplinar, envolvendo várias áreas do saber: medicina, biologia, psicologia, direito, sociologia, religião, política, etc.

Podemos definir bioética sinteticamente como “um estudo teórico-prático, interdisciplinar, cujo objetivo é responder aos desafios morais que a aplicação da tecnologia traz ao desenvolvimento da vida, à saúde e ao meio ambiente”¹

No âmbito desse debate, surgem várias propostas éticas, representando o pluralismo de ideias e conceitos morais, predominando, porém, no mundo ocidental, uma visão utilitarista do ser humano que valoriza o indivíduo com potencial de “utilidade para si e para a sociedade”. Nessa sociedade construída com os valores do “ter”, passam a ser permitidos o aborto, a eutanásia, o suicídio assistido etc. Por isso os indivíduos não sencientes (que não sentem, ex: paciente em coma) podem ser descartados, pois o que importa é a autonomia absoluta, a busca do prazer e o não enfrentamento do sofrimento.

Como o Espiritismo pode contribuir para a bioética? Há um modelo de bioética espírita?

Hippolyte Léon Denizard Rivail, educador francês, mais conhecido entre nós pelo seu pseudônimo Allan Kardec, codificou, no século dezenove, uma Doutrina de cunho científico, filosófico e religioso. Os princípios dessa doutrina se ancoram na fé raciocinada e acompanham o progresso humano que a própria Ciência promove. “Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demons-

trassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.”²

A base dos ensinamentos espíritas foi revelada pelos Espíritos. As obras da codificação nos trazem respostas aos principais problemas filosóficos que desafiam a humanidade: Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Os Espíritos, respondendo a Kardec, quando trata das Leis Morais, definem bem o que é a moral: “A moral é a regra do bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da Lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a Lei de Deus”³.



Os mesmos Espíritos trazem uma explicadora distinção entre o bem e o mal: “O bem é tudo o que é conforme a Lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a Lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la”⁴.

Para as questões bioéticas que geram tantas discussões e diferentes posições da sociedade, a Doutrina Espírita tem resposta bem definida: a vida é o maior bem para o Espírito encarnado e ninguém tem o direito de abreviá-la, nem mesmo o próprio sujeito. Essa doutrina compactua com a proposta do modelo de bioética personalista, pois entende que a pessoa existe desde o conceito até o velho e, sendo assim, respeita os direitos à vida do embrião, do feto malformado, mesmo que não venha a ter perspectiva de vida fora do útero. O Espiritismo vai além, pois apresenta argumentos insofismáveis, oferece o critério da razão, do porquê devemos defender a vida e sua dignidade.

A vida humana não pode ser relativizada. O conceito de pessoa humana não deve ser consequência de determinismo econômico ou político, nem das relações culturais de determinado momento histórico. Vida e pessoa humana são intemporais. No momento da concepção, um novo ser humano está formado, com direito natural à existência.

Para a Doutrina Espírita, a vida começa quando o espírito é criado por Deus, portanto a vida é o próprio espírito (princípio inteligente). Deus cria espíritos continuamente. Cria-os simples e ignorantes. A partir de então, por meio de diversas experiências ao longo de inúmeras encarnações, os espíritos vão amadurecendo e se aperfeiçoando. Nesse contínuo existencial, temos o início da vida biológica a cada encarnação. Na experiência humana, a vida biológica começa na fecundação ou concepção, quando o Espírito se liga ao zigoto (união do ovócito com o espermatozoide).

O Espiritismo defende a evolução contínua e gradual de todos os seres através da filogênese, possibilitando a individualização do princípio espiritual. A sacralidade da vida origina-se do princípio espiritual, que inicia a biogênese nos cristais, individualizando-se, a cada nova existência, ao longo da escala filogenética. “(...) É assim que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo (...)”⁵

A pluralidade dos mundos, a reencarnação, o livre arbítrio, a lei da ação e reação fazem parte da Justiça Divina, possibilitando-nos correções da rota que foi desviada por inobservância às Leis de Deus. No instante da concepção, o Espírito se liga ao novo corpo, para possibilitar oportunidade de evolução em novo projeto existencial, em qualquer corpo que seja. O corpo físico do qual o Espírito se reveste é o adequado para a sua evolução naquela existência (encarnação) e tem relação com a sua historiografia espiritual. A reencarnação do Espírito em corpo defeituoso, portanto, obedece aos ditames das Leis Divinas, para que o Espírito naquela situação possa se reeducar perante a Lei, resgatando débitos do passado e, assim, podendo continuar seu projeto evolutivo. O objetivo das sucessivas encarnações é o Espírito chegar ao estado de perfeição.

O aborto destrói a vida biológica e impede a reencarnação do espírito que habita aquele corpo desde a fecundação, comprometendo sua evolução espiritual. A eutanásia tira do Espírito a oportunidade de cumprir a trajetória completa da sua encarnação e de enfrentar dignamente as situações desafiadoras engendradas por ele mesmo dentro da lei de causa e efeito.

As obras da codificação, juntamente com as obras complementares trazidas pelos Espíritos Superiores, nos dão um sentido para explicar a vida, o nosso corpo físico atual, o nosso destino e o compromisso que temos em cada encarnação. A certeza da reencarnação e a lei de ação e reação nos faz compreender a ética da vida.

Aquele que segue os fundamentos da Doutrina Espírita em sua prática diária é um Homem Ético ou Homem de Bem. Os Espíritos Superiores, comandados pelo Espírito de Verdade, nos forneceram um verdadeiro Cód-

igo Divino da Vida: O Evangelho Segundo o Espiritismo. Como escrito por Kardec, na Introdução dessa obra, um verdadeiro tratado de conduta:

“Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva. É terreno onde todos os cultos podem reunir-se, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam suas crenças, porquanto jamais ele constituiu matéria das disputas religiosas, que sempre e por toda a parte se originaram das questões dogmáticas. Aliás, se o discutissem, nele teriam as seitas encontrado sua própria condenação, visto que, na maioria, elas se agarram mais à parte mística do que à parte moral, que exige de cada um a reforma de si mesmo. Para os homens, em particular, constitui aquele código uma regra de proceder que abrange todas as circunstâncias da vida privada e da vida pública, o princípio básico de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça. E, finalmente e acima de tudo, o roteiro infalível para a felicidade”⁶.

A ética deve ser orientada para o bem comum, para a elevação da humanidade ao patamar de um mundo melhor, onde o bem prevaleça sobre o mal. É importante que as nossas ações sejam inspiradas em um projeto de realizações de quem conhece ou tem intuição das leis da vida, buscando sempre uma conduta direcionada para o Bem, o aprimoramento espiritual, o autodomínio e, sobretudo, respeitando o próximo em seu entendimento, mas valorizando a vida em todos os momentos, o quanto possível.

Conhecedores das consequências futuras dos nossos atos, da lei de ação e reação, não podemos mais dar margens às inclinações sensuais e ao egocentrismo. O Evangelho de Jesus é caminho seguro para a nossa evolução e relação na sociedade.

Deixo como reflexão uma fala de Paulo aos cristãos de Corinto que, baseados num entendimento errado da liberdade cristã, estavam se entregando à imoralidade e aos pecados sociais: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são permitidas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas” (1 Coríntios 6:12).

1 - RAMOS, DLP. Bioética Pessoa e Vida. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009. Pg. 18

2 - KARDEC, A. A Gênese. 36ª edição. Rio de Janeiro- RJ: FEB, 1994. Pg. 44-45

3 - KARDEC, A. O Livro dos Espíritos. 93ª edição. DF: FEB, 2013. Pg. 299. Questão 629.

4 - Idem 3. Pg. 300. Questão 630.

5 - Bi idem 3. Pg. 264. Questão 540.

6 - KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 112ª edição. Brasília - DF: FEB, 1996, Pg. 25. 13- Idem 12. Pg. 272 - 274.



5º Marcha pela Vida



3º Fórum de Ciência Espírita



Palestra Kardec, Obrigado, na FEEES



5º Marcha pela Vida



III Seminário de prevenção do suicídio, realizado pela AMEEES



Encontro de Formação de Multiplicadores de Lideranças Espíritas na FEB



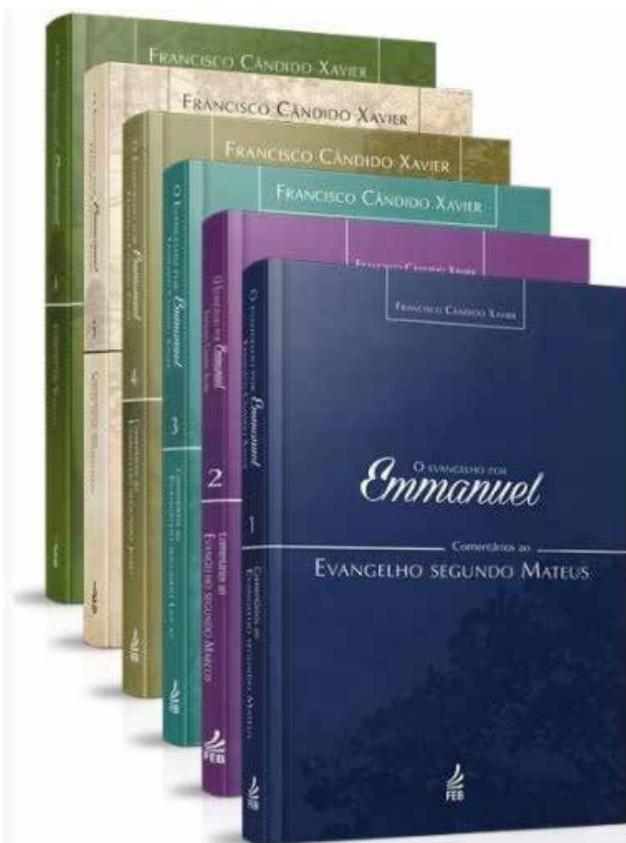
INTEGRA NORTE



Mini-curso - Epistemologia e métodos do conhecimento científico espírita



Saulo Cesar Ribeiro da Silva



APRESENTAÇÃO DO EVANGELHO POR EMMANUEL

Na pequena sala simples, mas acolhedora, o relógio marcava 20h. Era um domingo nos idos de fevereiro de 2010. Estava tudo preparado. Alguns livros sobre a mesa, a luz acesa contrastando com o céu estrelado. O ambiente calmo e silencioso convidando à reflexão. Três pessoas reunidas em torno da mesa: eu, minha esposa e seu irmão que se mudara recentemente para a capital do país.

Essa rotina se repetia há vários meses, a não ser por um pequeno detalhe que diferenciaria esse dia de todos os outros nos quais nos reuníamos para fazer o culto do Evangelho no Lar. Decidimos usar o Novo Testamento como leitura básica. Ainda ecoava em nosso íntimo a

advertência de Allan Kardec em O Evangelho Segundo o Espiritismo, livro que, por mais de uma vez, fora o livro básico do nosso culto no lar. Na introdução dessa obra memorável, o codificador adverte que muitas pessoas falam dos textos sagrados “por ouvir dizer, ou firmados em certas máximas que se tornaram proverbiais”. Por isso, decidimos utilizar o Novo Testamento como base. Sabíamos das dificuldades que esses textos oferecem a quem se aproxima deles em função das características culturais, linguísticas e temporais que marcam a sua origem: a distante palestina de 2.000 anos atrás.

Para superar essas dificuldades, elaboramos uma estratégia. Contaríamos com um dos maiores intérpretes das letras sagradas para nos auxiliar: o espírito Emmanuel, que coordenou o trabalho do maior médium que o século XX conheceu, Chico Xavier.

Organizamos alguns comentários do benfeitor por ordem de capítulos e versículos do Novo Testamento, o que nos permitiria recorrer às suas explicações sucintas, mas cheias de conteúdo espiritual, quando estivéssemos lendo um versículo ou uma passagem. Durante os domingos que se sucederam, pudemos ler as palavras de Jesus e seus colaboradores diretamente dos textos que foram escritos por aqueles que tiveram contato direto ou indireto com as lições imortais do Mestre de Nazaré.

A experiência era impressionante, a cada versículo, o comentário de Emmanuel funcionava como uma chave que abria a essência da mensagem do Cristo e a apresentava em um colorido e profundidade comoventes. Uma palavra do texto se convertia em uma lição imortal. Um versículo se transformava em uma orientação para toda a vida.

Foram três anos de culto do Evangelho no Lar, aprendendo a ler a mensagem de Jesus com a ajuda de Emmanuel. Durante esse período, compartilhamos a lista de comentários organizada com alguns amigos do movimento espírita do Distrito Federal. Ela foi muito bem acolhida, e recolhíamos vários testemunhos sobre o quão importante era esse tipo de abordagem ao estudo do Novo Testamento.

Em março de 2013, uma grande surpresa, uma nova fase, novas responsabilidades. Por razões que só a espiritualidade poderia explicar, aquela singela lista de 27 páginas chegaria ao conhecimento da Federação Espírita Brasileira, que nos convidaria a um projeto de pesquisa e levantamento muito mais amplo e extenso sobre a contribuição do mentor de Chico Xavier para estudo e interpretação do Novo Testamento. O título do projeto: “O Evange-

lho por Emmanuel”.

Não era uma tarefa fácil. Seria necessária uma equipe de seis pessoas dentre as quais estariam os três que iniciáramos, no culto do lar, o estudo do Evangelho com os comentários de Emmanuel.

Todos os 412 livros de Chico Xavier foram analisados um a um, página por página. Além disso, todas as edições da revista Reformador, o periódico em circulação há mais tempo no Brasil em qualquer categoria. De 1927 até 2002, as revistas tiveram suas páginas compulsadas em busca de comentários de Emmanuel. Por último, todos os exemplares da revista Brasil Espírita.

Seis anos de pesquisa foram necessários para recolher, organizar, catalogar e indexar todo esse material.

Em 2014, foi publicado o primeiro volume da pesquisa: os comentários ao Evangelho de Mateus. Cinco anos mais tarde, em 2019, temos a alegria de disponibilizar o último volume dos sete que compõem a coleção: Comentários às cartas universais e ao apocalipse.

Essa coleção exemplifica as sábias palavras de Kardec:

“Muitos pontos dos Evangelhos, da Bíblia e dos autores sacros em geral só são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que faculte se lhes

aprenda o verdadeiro sentido. Essa chave está completa no Espiritismo, como já o puderam reconhecer os que o têm estudado seriamente e como todos, mais tarde, ainda melhor o reconhecerão.”¹

Chegamos ao fim do projeto? Não! Só o começo. Agora essa monumental contribuição de Chico e Emmanuel está acessível e vai ganhando espaço nos lares, nos grupos de estudo, nos centros espíritas e mesmo entre pessoas de outras vertentes religiosas que reconhecem a sabedoria de Emmanuel na interpretação do ensino de Jesus. Ao todo, são mais de 100 mil exemplares vendidos, sem contar os e-books.

O sentimento que fica é o de gratidão e de alegria. Essa é a coleção que gostaríamos de ter em mãos, quando iniciamos nossos estudos sobre a Boa Nova de Jesus. Que ela possa servir aos muitos corações e mentes que buscam em Jesus o Caminho, a Verdade e a Vida!

1- O Evangelho Segundo o Espiritismo – Introdução item 1

Entrevista: Geraldo Campetti Sobrinho

Por Fabiano Santos

1) Em Sessão Solene realizada na Assembleia Legislativa em nosso Estado, você abordou o tema A Organização Social e Política no Mundo Espiritual. Gostaria que resumisse seu relato sobre esse assunto.

Nossa abordagem foi fundamentada principalmente no capítulo 8 do livro Nosso Lar, ditado pelo Espírito André Luiz ao médium Chico Xavier, publicação da FEB Editora. Esse interessante e curioso capítulo tem como título Organização dos serviços.

Nosso Lar é uma colônia espiritual de trabalho e realização, administrada por um governador auxiliado por setenta e dois ministros dos seis ministérios existentes. Quatro ministérios se aproximam das esferas terrestres, sendo eles o da Regeneração, onde se realizam os serviços mais grosseiros, o do Auxílio, o da Comunicação e o do Esclarecimento; dois se ligam ao Plano Superior, sendo eles o da Elevação e o da União Divina, que realiza os serviços mais sublimes da colônia.

O governador espiritual de Nosso Lar completou 114 anos de administração! Conta com três mil funcionários para o desenvolvimento dos trabalhos administrativos, porém ele é o trabalhador mais infatigável e fiel de todos, junto à Veneranda, que há duzentos anos permanece em

tarefa ativa na cidade. Ela e o governador foram os únicos que tiveram o mérito de verem Jesus nas Esferas resplandecentes.

A organização social e política é admirável, refletindo a disciplina e o exemplo de seus gestores. A administração é decorrente de um processo de meritocracia intelecto-moral, no qual os mais preparados auxiliam os mais necessitados, os fortes estendem as mãos aos fracos e a justiça e o amor caminham unidos na aplicação da lei divina da causalidade que determina receba cada um segundo as suas obras.

2) Há preconceito e desinformação, no meio espírita, quando se fala em Política. Que ações poderiam ser desenvolvidas pelas Instituições Espíritas no sentido de esclarecer o assunto?

Costumamos dizer que o Espiritismo não é preconceituoso, mas nós espíritas, muitas vezes, temos atitudes que denotam preconceito.

As casas espíritas não devem se associar a partidos políticos, nem incentivar seus frequentadores e trabalhadores a polarizações político-partidárias. A orientação que o Espiritismo nos confere e que qualquer instituição digna do nome espírita deve enfatizar é o respeito à liberdade de

pensamente e de livre escolha de cada um. A consciência espírita concita ao comportamento ético, fraterno, respeitoso, que não ofende nem fere a ninguém, muito menos se impõe pela força, seja pelo abuso de suposta autoridade moral, de poder material, de supremacia econômica ou influência emocional.

A casa espírita jamais deverá polarizar nem incitar os spiritistas a comportamentos preconceituosos, de coerção sobre o próximo ou de exclusão daqueles que pensam de forma diferente.

A orientação espírita é para que nossas decisões pessoais sejam tomadas com consciência lúcida de que estamos fazendo o melhor ao nosso alcance e de nos despertar para a maturidade de assumirmos a responsabilidade das consequências de nossas escolhas, sejam certas ou equivocadas.

3) Em que os ensinamentos da Doutrina Espírita podem auxiliar para criar uma nova ordem política e social em nosso país?

A época de transição em que vivemos, da passagem de um mundo de expiações e de provas para uma morada de regeneração, convoca-nos a sermos trabalhadores da última hora do orbe antigo e, simultaneamente, servidores da primeira hora do novo mundo, que surge esplendoroso, com uma mensagem de esperança e de consolo para todos que perseverarem no rumo do bem, sem esmorecer nem desistir.

Ao Brasil está reservada a grandiosa missão de ser o coração do mundo e a pátria do Evangelho. Por planejamento espiritual de Jesus e de Ismael, estamos neste país para colaborar nos trabalhos de evangelização dos seres humanos do mundo inteiro. Precisamos iniciar por nós mesmos. O tempo chegou e não podemos desperdiçar a oportunidade de sermos os agentes de mudança para instauração na Terra, a começar pelo querido país que nos abriga, da nova ordem política e social em que o Evangelho será a plataforma de todos os corações a expressarem seus sentimentos pela linguagem universal do amor.



Geraldo Campetti Sobrinho é vice-presidente da Federação Espírita Brasileira. Coordenador da FEB Editora, responsável pela Biblioteca de Obras Raras e Museu da Federação. É apresentador do programa Livros que Iluminam da FEBtv.

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1987) e mestrado em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de Brasília (2000). Atualmente é professor da Escola de Administração e Negócios e servidor do Tribunal Superior Eleitoral. Foi professor do Departamento de Ciência da Informação da UnB e da Faculdade Jesus Maria Jose. Tem experiência na área de Ciência da Informação e Gestão Documental, com ênfase em Sistemas de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação, informação, organização, gestão e editoração.

Seja um colaborador da feees

JUNTE-SE A NÓS

e receba a revista A Senda na sua casa!

Os interessados podem entrar em contato: 27 3222-2117 ou pelo email: secretaria@feees.org.br



3º FÓRUM DE CIÊNCIA ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Em 20 de outubro, o Núcleo de Pesquisas Espíritas da Feees (NUPE) realizou o 3º Fórum de Ciência Espírita, no Auditório CCE da Universidade Federal do Espírito Santo. O evento reuniu o público interessado em pesquisas que abordam o aspecto científico do Espiritismo. O convidado especial foi Ademir Xavier Jr., de Brasília, PhD em Física e autor do blog Na Era do Espírito. Durante a roda de conversa, a equipe do NUPE debateu sobre as metodologias de pesquisa espírita, desde Kardec até os dias atuais.



CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

O 9º Congresso Espírita Mundial se realizou na cidade do México de 4 a 6 de outubro, em torno do tema principal "Edificando o Homem Espiritual do Futuro". A conferência de abertura foi de Divaldo Pereira Franco, que falou sobre o tema geral do evento. Também participaram: Rossandro Klinjey, André Trigueiro, Haroldo Dutra Dias, Charles Kempf, Fabio Villaraga, entre outros conferencistas que fizeram reflexões de grande importância para o movimento espírita na atualidade. Numeroso público de várias partes do mundo lotou as dependências do auditório Black Berry e se emocionou com o encerramento do evento.



EMEES

Já estão abertas as inscrições para 40º Encontro de Mocidades Espíritas do Estado do Espírito Santo, o nosso EMEES, que acontece entre os dias 22 e 25 de fevereiro de 2020, na cidade de Santa Teresa.

Com o tema "CORAGEM! Reviva o cristianismo nas arenas da atualidade" o encontro fará uma homenagem aos romances históricos de Emmanuel psicografados por Francisco Cândido Xavier. Levaremos os jovens a refletir sobre como experimentar os ensinamentos cristãos na atualidade, fortalecendo assim suas ações nas atividades do movimento Espírita e na sociedade, onde colaboram na construção de um mundo fraterno.

Procure o coordenador da sua mocidade para fazer sua inscrição. Para ser um trabalhador voluntário, entre em contato através do site.



I CONGRESSO CAPIXABA DE CUIDADOS PALIATIVOS

Foi realizado nos dias 11 e 12/10, no Hotel Golden Tulip, em Vitória, o I Congresso Capixaba de Cuidados Paliativos, junto com a I Jornada Capixaba de Luto.

Na oportunidade, Clóvis Verploet participou de uma mesa redonda ao lado de um padre, uma capelã evangélica e de um budista; do tema Morte: transição dimensional, enfocando a morte na visão espírita.



COMITÊ CVV GUARAPARI

No dia 08 de julho de 2019 iniciou a conversa com Josélino Demuner Ferreira representando o CVV- Vitória para iniciar os primeiros passos para a efetivação do COMITÊ CVV – Guarapari.

No dia 10 de setembro, dia Mundial de Prevenção ao suicídio, foi feita uma Audiência Pública na Câmara de Vereadores. A audiência foi proposta pelo vereador Denizart. Estiveram presentes Josélino Demuner Ferreira representando a Comissão Nacional de Expansão do CVV, Alba Sampaio Comitê, além de várias Instituições.



5ª MARCHA PELA VIDA

Aos gritos de VIDA SIM, ABORTO NÃO, e sob a entusiasta condução da Sra. Zezé Luz, Coordenadora Nacional de Mobilização do Brasil Sem Aborto, foi realizada, em 5 de outubro, a 5ª. Marcha Brasil Sem Aborto – ES em Vitória. Saindo da Praça dos Namorados, perto de 800 pessoas percorreram a via e, ao longo do percurso, lideranças religiosas, entre as quais, representantes da FEEES e da Associação Médico-Espírita do estado levaram a decidida rejeição ao aborto e a mensagem de esperança à Vida.



Comemorações Natalinas

Na intimidade dos lares, operosas mãos organizam primorosos enfeites. Nas ruas, operários enfileiram lâmpadas, para colorir os logradouros públicos. Em frente aos prédios que ladeiam as avenidas, ornamentam-se também de coloridas luzes os arbustos a lembrarem os pinheiros das regiões frias. Tudo isso se faz, para marcar a passagem do Natal. As festas nos falam do final do ano na contagem do mundo. Termina o ano, mais um período de experiência e trabalho chega ao seu termo...

As festas natalinas convidam-nos a lembrar uma história que se mantém viva, não obstante a passagem dos séculos; uma história antiga, mas sempre nova, de amor e paz. Sentimo-nos comovidos, sensibilizados mesmo, às vésperas da comemoração da data máxima da cristandade. Os pensamentos, embora exista o forte apelo comercial, convergem para a figura do Meigo Nazareno que exemplificou com tanta clareza o amor fraternal.

Aproveitem, amigos, o momento de paz. As lembranças sejam estímulo para a avaliação dos próprios passos nas sendas do mundo. Não se deixem levar pelos desacertos que nascem dos atrativos materiais. Reajam aos convites negativistas que emanam ainda da coletividade dos homens presos às amarras do personalismo e das paixões. Jesus demonstrou a possibilidade viva de manter-se incólume, ainda que dentro de um meio corrompido por costumes e hábitos perniciosos. A resistência tem como prêmio a serenidade e a paz. Não se esqueçam disso!

Deixem que se preencham os vazios do coração pelo sentimento caloroso de gratidão a Deus por tantas bênçãos conquistadas no período que se finda e façam o propósito firme de tornar cada dia do ano que em breve se iniciará um cântico de fraternidade.

Leopoldo Machado

(Página psicografada na sede da FEEES, no dia 19/11/96)

